



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

MOÇÃO DE PESAR E REPÚDIO

A Diretoria do ANDES-SN manifesta seu pesar e repúdio pelo brutal assassinato do companheiro Marcelo Arruda, e estende total solidariedade a família e amigo(a)s.

Marcelo Arruda era Guarda Municipal, militante sindical, defensor dos Direitos Humanos, e atuava como tesoureiro do Partido dos Trabalhadores, em Foz do Iguaçu. Sempre ativo nos movimentos sociais e sindicais da cidade, teve sua vida ceifada pela face mais cruel do fascismo: a política de extermínio de seus(suas) inimigo(a)s político(a)s.

Marcelo foi assassinado em frente de familiares, amigas e amigos, no momento em que comemorava seus 50 anos. Trata-se, inequivocamente, de um crime político, perpetrado por um bolsonarista, estimulado pelo atual governo fascista e militar.

Repudiamos, com toda energia, o assassinato político de Marcelo Arruda, que representa mais um evidente sinal de que o atual governo pretende utilizar de todos os métodos – inclusive a mobilização de hordas armadas – para romper a constitucionalidade e instaurar um governo abertamente militar e repressor.

Repudiamos o resultado do inquérito divulgado dia 15 de julho, que indica que não havia motivação política para o crime. Tal conclusão é tão absurda que cabe se perguntar se o crime teria ocorrido caso o tema de aniversário de Marcelo Arruda não fosse Lula e se o assassino não fosse bolsonarista.

Repudiamos também a tentativa de criminalização da vítima, incluindo as declarações dos responsáveis pela investigação, que tentaram proceder a inversão das responsabilidades, culpabilizando o(a)s que tentaram reagir e resistir ao ataque realizado por Jorge José da Rocha Guarinho.

Expressamos nosso profundo pesar pela partida prematura de Marcelo Arruda, uma morte que foi fruto de crime político. Além de Guarinho, é preciso reconhecer que Bolsonaro, os militares e toda a classe dominante que o sustenta são igualmente responsáveis por essa morte.

Reforçamos nossas condolências e toda solidariedade a família, amigo(a)s e companheiro(a)s.

MARCELO ARRUDA, PRESENTE! AGORA E SEMPRE!



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
MOÇÃO DE REPÚDIO AO ASSASSINATO DE BRUNO E DOM

As(os) delegadas(os) ao 65º CONAD do ANDES-SN, realizado em Brasília/DF, no período de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam seu repúdio aos assassinatos do indigenista brasileiro Bruno Pereira Araújo, e do jornalista britânico de nascimento, brasileiro de coração, Dom Philips. Este crime bárbaro é um ataque de natureza fascista contra a luta em defesa dos povos originários do Brasil e de seus direitos inalienáveis, e contra a luta em defesa da natureza na Amazônia.

A luta de Bruno e Dom despertou a sanha assassina dos inimigos dos povos indígenas e da natureza amazônica. As investigações oficiais conduziram até o presente só ao estabelecimento parcial da autoria material do crime, sem tocar nos seus mandantes políticos e intelectuais, sem dúvida vinculados ao grande capital explorador e depredador dos recursos naturais da região. O governo Bolsonaro, do seu lado, cobriu de vergonha o país perante o mundo, abalado pelo bárbaro crime, ao culpar pelos assassinatos a irresponsabilidade e a imprudência de suas vítimas. O povo brasileiro saberá lavar essa mancha hedionda de sua história: Fora Bolsonaro!

Exigimos que a Justiça vá fundo na investigação e punição desses crimes, em todos os graus de responsabilidade pelos mesmos. Chamamos todo o movimento sindical a constituir uma comissão independente de investigação, que acompanhe as pesquisas oficiais e realize seu próprio trabalho de investigação, com todos os recursos necessários. A memória de Bruno e Dom se incorpora, desde já, à longa lista de mártires do povo brasileiro na luta pela sua libertação da exploração e de todas as formas de opressão.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

MOÇÃO DE APOIO AO POVO DO EQUADOR

As(os) delegadas(os) ao 65º CONAD do ANDES-SN, realizado em Brasília/DF, no período de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam sua solidariedade com o povo equatoriano, em especial com seus povos originários e suas organizações, que ao cabo de três semanas de greve geral, e ao preço de mortes e prisões em número ainda indeterminado, conseguiram impor um recuo à política reacionária e neoliberal do governo de Guillermo Lasso, ora ameaçado de impeachment.

Os motivos da greve geral tocam de perto o povo brasileiro, que padece dos mesmos problemas: o aumento do preço dos combustíveis, para alinhá-los com os preços internacionais (beneficiando o grande capital financeiro); a luta contra a mineração depredadora em territórios indígenas, desrespeitando seus direitos ancestrais à terra e sua luta por um uso sustentável e ecológico de seus recursos.

É uma luta de toda a América Latina e de toda a humanidade. O povo do Equador nos representou e continua a nos representar nessa luta. O ANDES-SN envida esforços para que o sangue derramado do povo equatoriano seja a semente de uma nova era histórica para todos os povos de nossa Pátria Grande. Viva a luta do povo do Equador!

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE

A(O)s delegada(o)s ao 65º CONAD do ANDES-SN, realizado em Vitória da Conquista/BA, no período de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam plena solidariedade à professora Elizabeth Sara Lewis, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), que tem a sua posse como servidora pública ameaçada judicialmente, o que levaria a sua exoneração indevida. Caso ocorra a exoneração, seria mais um caso de perseguição a lideranças sindicais na Unirio, que exonerou nos últimos anos três coordenadores da Asunirio, organização sindical da Fasubra na Unirio. Há diversas saídas jurídicas, legalmente aceitáveis, propostas pela assessoria jurídica da Adunirio e por advogados contratados pela professora, e que cabe a Unirio apreciá-las para termos uma saída na qual a professora permaneça no seu cargo efetivo.

Elizabeth Sara Lewis foi presidenta da Adunirio na gestão 2017-2019 e 1ª tesoureira em 2015-2017, tendo participado ativamente das lutas sindicais desde que ingressou na Unirio. Durante seus 8 anos de permanência na Unirio, Elizabeth também se destacou pela sua atuação acadêmica no ensino, pesquisa e extensão, além de exercer com zelo a função de coordenadora do curso. Por tudo isso, ela também conta com a solidariedade irrestrita da Faculdade de Letras, seu local de trabalho.

O caso da sua possível exoneração é mais um exemplo de autoritarismo no ensino superior público brasileiro, tomado de assalto por golpes antidemocráticos e pela fascistização no Brasil.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

DE APOIO À RESISTÊNCIA GUARANI E KAIOWÁ E REPÚDIO AOS ATAQUES CONTRA OS POVOS ORIGINÁRIOS

Os(as) delegados(as) presentes ao 65º CONAD do ANDES-SINDICATO NACIONAL, realizado em Vitória da Conquista, de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam apoio à luta e à resistência dos povos originários Guarani e Kaiowá, no território Guapo'y Mirim-Tujury, no estado do Mato Grosso do Sul.

Estes povos, como tantos outros tradicionais e originários, sofrem as consequências de diferentes formas de exploração do meio ambiente e, em sua luta, enfrentam a violência do Estado, de exploradores da terra e das águas, elementos centrais em sua territorialidade.

Ao tempo em que manifestamos nosso apoio, repudiamos a extrema violência cometida pela Polícia Militar do estado do Mato Grosso do Sul, que no dia 24 de junho de 2022, atacou a Retomada Guapo'y Mirim-Tujury, território indígena Guarani e Kaiowá. Naquela ocasião, mulheres e crianças foram covardemente atacadas, feridas por armas de fogo, somando-se à execução sumária de um pessoa com deficiência física, pai de família, Vitor Fernandes.

Na última quinta-feira, 14 de julho de 2022, membros(as) da mesma comunidade foram atacados(as). A atrocidade cometida em forma de emboscada atingiu cinco trabalhadores(as) indígenas, ocasionando a morte da liderança Guarani e Kaiowá Márcio Moreira. Outras lideranças continuam sofrendo ameaças de morte e pedem por proteção e justiça!

Ore roime penendywe, ani

Estamos juntos com vocês!

Basta de corpos e sangue dos povos guarani e kaiowá, tombados e derramados.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

MOÇÃO

MOÇÃO DE APOIO À PROFESSORA ELIZABETH SARA LEWIS

As(os) delegadas(os) ao 65º CONAD do ANDES-SN, realizado em Brasília/DF, no período de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam seu apoio à professora Elizabeth Sara Lewis, professora da Escola de Letras da Unirio, que, após 8 anos como docente desta instituição, está correndo o risco de ter sua posse anulada e, conseqüentemente, ser desligada da função.

A professora é estrangeira e garantiu sua posse com medida judicial, pois a universidade exigia a apresentação de visto específico em prazo inexecutável. Com o fim do processo na Justiça, a instituição se mobilizou para anular sua posse, mas foram apresentados pelo movimento docente e por assessores jurídicos algumas possibilidades de solução administrativa. Para que a docente tenha seu direito a manter-se na função reconhecido, é preciso que a reitoria da Unirio acolha a reivindicação da comunidade acadêmica, que defende a permanência da professora no quadro efetivo da universidade.

A professora é reconhecida pela excelência do seu trabalho no ensino e na pesquisa, além de ser bastante ativa na comunidade acadêmica, participando de conselhos deliberativos, coordenação de curso e outras funções vitais ao funcionamento da universidade. Além disso, é ex-presidenta da Adunirio e atualmente ocupa vaga no Conselho de Representantes, tendo uma importante trajetória na luta pelos direitos docentes. O seu desligamento da Unirio seria uma perda irreparável para a universidade, além de uma medida que fere a dignidade da pessoa estrangeira no tratamento conferido pelas instituições nacionais, as quais não deveriam interpor entraves ao seu acesso a direitos.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

MOÇÃO DE APOIO

As(os) delegadas(os) ao 65º CONAD do ANDES-SN, realizado em Vitória da Conquista/BA, no período de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam seu apoio à carta aberta assinada pelas(os) Docentes negras e negros da Universidade de São Paulo, anexa, com reivindicações de implementação por parte da Reitoria de ações afirmativas para ingresso de negras e negros na USP e sua progressão na carreira docente.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

MOÇÃO DE REPÚDIO

As(os) delegadas(os) ao 65º CONAD do ANDES-SN, realizado em Vitória da Conquista, Bahia, no período de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam REPÚDIO AO ASSASSINATO DE MARCELO ARRUDA E SOLIDARIEDADE A SUA FAMÍLIA E SEUS COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS. Sábado, 9 de julho de 2022, por volta de 23h, um terrorista bolsonarista invadiu a festa de aniversário de Marcelo Aloisio Arruda, tesoureiro do Diretório Municipal do PT de Foz do Iguaçu, no Paraná. O criminoso entrou no local da celebração e disparou dois tiros que atingiram Marcelo, um dos quais fatal. Marcelo, mortalmente ferido, reagiu, acertando o agressor e evitando que ele cumprisse o que anunciara, matar todo mundo ali. A imprensa e diferentes candidatas e candidatos à presidência relativizaram a agressão brutal e tentam apresentar os fatos como uma rixa entre dois lados, ambos igualmente culpados. Um discurso vergonhoso que dá cobertura a Bolsonaro. O fato culmina uma escalada de violência política que incluiu ataques com drone, que lançou excrementos sobre uma atividade eleitoral em Uberlândia (MG), e o uso de uma bomba caseira num ato com Lula e várias outras personalidades políticas no Rio de Janeiro (RJ). O assassinato de Marcelo Arruda, portanto, não é um fato isolado, mas é a sequência lógica de uma escalada de violência política e crimes de ódio produzidos sob o impulso de declarações sistemáticas de Jair Bolsonaro e de figuras de seu entorno. A escalada de crimes políticos é um aspecto de todo um movimento golpista que se anuncia e que aponta para uma eventual tentativa de impugnar as eleições e seus resultados por meio da violência. As instituições constituídas nada farão de efetivo, apenas cumprirão, na melhor hipótese, as formalidades, como nada fizeram de efetivo diante do assassinato de Marielle Franco e de Bruno Pereira e Dom Phillips e, por último, dos atentados à campanha de Lula em Uberlândia e no Rio de Janeiro. A delegada Camila Ceconello, encarregada do inquérito que apura o assassinato do companheiro Marcelo Aloisio Arruda, afirmou que “não há provas de que ele [o assassino de Marcelo] voltou para cometer crime político. É difícil falar que ele matou pelo fato de a vítima ser petista. Ele voltou porque se mostrou ofendido pelo acirramento da discussão”. E mais, que “ele [o assassino] não tinha a intenção de efetuar os disparos”. Para concluir que “parece algo que virou pessoal entre duas pessoas que discutiram por motivações políticas”. Não será das atuais instituições de Estado que virá a urgente iniciativa de deter a violência bolsonarista. Por isso, nosso repúdio ao homicídio praticado contra Marcelo Arruda (mais um morto desta nova etapa da ofensiva violenta contra as forças populares, que diariamente atinge os trabalhadores e as trabalhadoras, o povo negro, as mulheres e minorias quanto à orientação sexual, as nações indígenas, etc.) se liga à nossa disposição de reagir, não por meio de ações voluntaristas, mas por meio de iniciativas de massas, com povo na rua, de uma mobilização social capaz de fazer recuar os bandos bolsonaristas. Esta é a única forma de assegurar a paz que o povo deseja e garantir uma campanha eleitoral tranquila. Só o povo pode proteger o povo da violência antidemocrática de Bolsonaro e seus seguidores. A mobilização social serena, mas firme, é urgente. Só ela fará os bandos de gângsteres bolsonaristas recuarem.

- Toda solidariedade à família de Marcelo Arruda e ao PT, seu partido, em face da violência.
- Apuração do fato como crime de ódio e crime político. Punição dos culpados diretos e indiretos.
- Fora Bolsonaro.

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

MOÇÃO DE APOIO À CAMPANHA PAZ NAS ELEICOES

As(os) delegadas(os) ao 65º CONAD do ANDES-SN, realizado em Vitória da Conquista, Bahia, no período de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam apoio à campanha Paz nas Eleições, uma iniciativa da sociedade civil organizada para enfrentar a escalada de violência política evidenciada nas últimas semanas e as tentativas de setores autoritários tentarem deslegitimar o processo eleitoral deste ano. O ataque a eventos políticos, a autoridades, a sedes de partidos, a veículos de imprensa e, principalmente, o assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda, em Foz do Iguaçu, são indícios substanciais de que o Brasil pode estar entrando em uma espiral de violência política jamais vista desde a redemocratização. Da mesma forma, as movimentações de diversos setores que continuam insistindo na tese de que não há segurança nas urnas e no processo eleitoral são combustível para radicalizar grupos que estão sendo autorizados a se armar, praticamente sem nenhum critério, pelo Governo Federal. É preciso desarticular todas as iniciativas que estimulem a violência, a intolerância e o acirramento de ânimos, sob pena de vermos nosso país ser transformado em um barril de pólvora prestes a explodir. Nesse mesmo sentido, precisamos apoiar iniciativas criadas para reforçar o Estado Democrático de Direito e preservar as nossas instituições. Desse modo, instamos que todas e todos se unam a esse esforço e que as seções sindicais ajudem a divulgar a campanha Paz nas Eleições, disponibilizando em seus canais de comunicação os endereços

<https://www.facebook.com/paznaseleicoes> <https://www.instagram.com/queremospaznaseleicoes/>

e, na medida daquilo que considerarem conveniente, declarando apoio formal à iniciativa, entrando em contato pelos canais disponíveis nos endereços acima citados.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

MOÇÃO DE REPÚDIO

As(os) delegadas(os) ao 65º CONAD do ANDES-SN, realizado em Vitória da Conquista, Bahia, no período de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam REPÚDIO À CASSAÇÃO DO VEREADOR DE CURITIBA RENATO FREITAS, PT-PR. A presente moção vem prestar solidariedade ao vereador Renato Freitas (PT) de Curitiba-PR, que está lutando para manter o seu mandato e conter o processo de cassação movido por cinco vereadores.

O processo foi movido em virtude da participação do vereador Renato Freitas em um ato antirracista, no dia 5 de fevereiro do corrente ano, por ocasião do assassinato do congolês Moïse Kabagambe e de Durval Teófilo, ambos negros e moradores do Rio de Janeiro. O protesto foi realizado em Curitiba-PR, em frente à Igreja Nossa Senhora dos Rosários dos Homens Pretos, uma igreja construída no século XVIII por negros e para os negros escravizados. Após o encerramento da missa, os manifestantes entraram na Igreja do Rosário para concluir o ato de forma pacífica.

No dia 28 de março, a arquidiocese de Curitiba emitiu nota reconhecendo a legitimidade do ato e pedindo que fosse excluída a adoção de qualquer punição ao Vereador: “A movimentação contra o racismo é legítima, fundamenta-se no Evangelho e sempre encontrará o respaldo da Igreja. Percebe-se na militância do Vereador o anseio por justiça em favor daqueles que historicamente sofrem discriminação em nosso país. A causa é nobre e merece respeito”.

Sem qualquer embasamento jurídico, cinco dos sete membros do Conselho de Ética votaram pela cassação do vereador. O processo segue, agora, para votação no plenário da Câmara e depende de 20 votos favoráveis, em um parlamento composto por 38 vereadores, para ser confirmado. Com a anulação da sessão que aconteceu em flagrante ilegalidade e cassou o mandato, a direção da Câmara municipal anunciou para início de agosto uma nova sessão mantendo a tentativa de cassação, evidenciando a perseguição política de cunho racista.

Renato Freitas é um homem negro, periférico e advogado, cujos projetos de lei buscam defender seus pares da classe trabalhadora. Dentre os projetos propostos pelo vereador estão o estabelecimento de uma renda básica para os cidadãos de baixa renda durante a pandemia; uma política municipal para pessoas em situação de rua; a pomarização urbana, que consiste no plantio de árvores frutíferas em locais públicos; o acesso à internet para alunos da rede municipal de ensino; o uso de câmeras corporais, GPS, exame toxicológico e acompanhamento psicológico para a guarda municipal; a proibição da instalação de arquitetura hostil em espaços de uso público (aporofobia); moradia para grávidas em situação de rua; casa de passagem indígena; fiscalização do transporte público na pandemia.

Suas propostas legislativas que colocam como centrais pessoas e não empresas são os verdadeiros motivos dos que querem a cassação de Renato Freitas. Ou seja, a tentativa de cassação é também uma expressão de racismo contra aqueles e aquelas que são abrangidos pelas iniciativas políticas do Vereador. É uma tentativa de manter a exclusão, a discriminação e o silêncio dos subalternizados que nos habituamos a ver superexplorados em nosso país.

Manifestamos nosso repúdio à perseguição política de cunho racista empreendida pelos membros da câmara de vereadores de Curitiba e nos solidarizamos ao vereador Renato Freitas, bem como a todes, todas e todos na luta em defesa da democracia e do combate ao racismo. E

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO. DIREITO DE TODOS. DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

convidamos a todes a engrossar as fileiras pelas redes sociais, com fotos ou vídeos, manifestando apoio com as hashtags #RenatoFica e #JuntxsPorRenatoFreitas

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.

SEDE NACIONAL ANDES-SN: Setor Comercial Sul (SCS), Quadra 2, Edifício Cedro II, 5º andar, Bloco "C", 70302-914, Brasília - DF.
Telefone: (61) 3962 8400 | Fax: (61) 3224 9716 | E-mail: secretaria@andes.org.br



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

MOÇÃO DE REPÚDIO AO GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS, WILSON LIMA (UNIÃO BRASIL)

AS(os) delegadas(os) reunidos ao 65º CONAD do ANDES-SN, realizado em Vitória da Conquista, Bahia, no período de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam REPÚDIO ao governador do estado do Amazonas, Wilson Lima (União Brasil), que se recusa a receber a Seção Sindical dos Docentes da Universidade do Estado do Amazonas e demais sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras da Educação para que sejam feitas negociações pela garantia dos direitos da categoria.

Os docentes da UEA estão desde 2015 sem ter sua recomposição salarial respeitada. A recusa do Sr. Governador em receber os dirigentes sindicais, além de demonstrar o desprezo da referida autoridade para com a Educação Pública no Estado do Amazonas, é um abuso de poder praticado contra a organização sindical, que tem como um dos seus pilares a luta intransigente pela defesa do estado democrático de direito, que, por evidente, passa pela educação e seus profissionais recebendo seus vencimentos de forma digna, atualizada e estabelecidas em lei.

Por fim, a liberdade sindical se conecta diretamente com o direito à liberdade de expressão e de comunicação previstas também na Constituição. Um sindicato sem voz não pode ser considerado um sindicato livre. Um dirigente sindical sem voz não é um dirigente livre. É inadmissível que um gestor público se recuse a ouvir a categoria docente e ignore completamente os sindicatos.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

MOÇÃO DE REPÚDIO

A(O)s delegada(o)s ao 65º CONAD do ANDES-SN, realizado em Vitória da Conquista-BA, no período de 15 a 17 de julho de 2022, manifestam repúdio e demandam ação e providências das autoridades competentes contra o ato do deputado estadual Rodrigo Amorim do PTB do Rio de Janeiro, bolsonarista que, com seus aliados no dia 16 de julho 2022, na praça Saens Peña no Bairro da Tijuca no Rio de Janeiro, atacaram militantes, apoiadores e parlamentares que acompanhavam a caminhada do pré-candidato ao governo do estado Marcelo Freixo do PSB do Rio de Janeiro.

Precisamos denunciar e resistir a todas as formas de violência política que escalam nas eleições de 2022. Precisamos repudiar e denunciar Rodrigo Amorim, cujas ações são marcos dessa violência em ascensão, que atacou à pintura de Marielle Franco e ameaçou a vereadora Benny Briolly do PSOL de Niterói-RJ. O ódio, a violência política e aqueles que os promovem, precisam ser repudiados, pois há o risco de uma escalada de violência política e recrudescimento autoritário em contexto pré e, sobretudo, pós-eleitoral.